

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor
de Relações com Investidores**

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com
Investidores

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Daniel Kuratomi

daniel.kuratomi@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

Leandro Mathias

leandro.mathias@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-2108

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,
com sede na Av. Chedid Jafet, 222
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:
02.846.056/0001-97, NIRE:
35.300.158.334

Resultados do 4º Trimestre e do Ano de 2012

São Paulo, 18 de Março de 2013 – A CCR S.A. (CCR), maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 4º trimestre e do ano de 2012.

Apresentação dos Resultados

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas demonstrações financeiras.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 4T11 e 2011.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

A Companhia ainda não estimou a extensão dos possíveis impactos dos novos pronunciamentos e interpretações contábeis emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e International Financial Reporting Standards Interpretations Committee – IFRIC em suas demonstrações financeiras, que foram publicados ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, exceto quanto à aplicação das normas IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IFRS 11 - Acordos Conjuntos, que tratam a forma de consolidação de empresas controladas em conjunto (joint ventures). Maiores detalhes estão demonstrados no final deste documento.

Algumas reclassificações entre as rubricas do resultado do 4T11 e 2011 foram realizadas para melhor comparabilidade com os resultados apresentados no 4T12 e 2012.

Destaques

- ☛ Conforme Instrução CVM 527 de outubro de 2012, a Companhia passou a divulgar a margem EBIT e EBITDA incluindo no cálculo a receita de construção. O EBITDA foi obtido da seguinte forma: resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações e amortizações.
- ☛ O tráfego consolidado cresceu 3,1% no 4T12 e 2,9% em 2012.
- ☛ Os resultados da Companhia incorporam a Transolímpica (33,33%) a partir de 19 de abril de 2012, o Aeroporto Internacional de Quito (aproximadamente 45,49%) a partir de 25 de maio de 2012, a Barcas S.A. (80%) a partir de 2 de julho de 2012, o Aeroporto Internacional de San José (aproximadamente 48,75%) a partir de 10 de setembro de 2012 e o Aeroporto Internacional de Curaçao (aproximadamente 45,80%) a partir de 22 de outubro de 2012.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
Receita Líquida ¹	1.225,4	1.411,9	15,2%	4.577,6	5.196,7	13,5%
EBIT	659,6	679,7	3,0%	2.277,0	2.497,4	9,7%
Mg. EBIT ajustada ²	53,8%	48,1%	-5,7 p.p.	49,7%	48,1%	-1,6 p.p.
EBIT mesma base ³	659,6	688,1	4,3%	2.277,0	2.514,9	10,4%
Margem EBIT mesma base ³	53,8%	50,9%	-2,9 p.p.	49,7%	49,5%	-0,2 p.p.
EBITDA ajustado ⁴	787,5	881,8	12,0%	2.933,8	3.271,8	11,5%
Mg. EBITDA ajustada	64,3%	62,5%	-1,8 p.p.	64,1%	63,0%	-1,1 p.p.
EBITDA ajustado mesma base ³	787,5	879,8	11,7%	2.933,8	3.267,4	11,4%
Mg. EBITDA ajustada mesma base ³	64,3%	65,1%	+0,8 p.p.	64,1%	64,3%	+0,2 p.p.
Lucro Líquido	294,7	347,5	17,9%	899,4	1.177,3	30,9%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m. (x)	2,1	2,2	-	2,1	2,2	-
EBITDA / Investimentos Realizados (x)	6,4	2,7	-	4,5	3,5	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias(x) ⁵	3,5	6,4	-	3,2	5,1	-

¹ A receita operacional líquida exclui a receita de construção.

² A margem EBIT ajustada foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

³ Ajuste excluindo os negócios adicionados em 2012: Aeroportos Internacionais de Quito, San José e Curaçao, Transolímpica e Barcas, que ainda não atingiram maturidade

⁴ Cálculo incluindo as despesas não-caixa: depreciação e amortização, provisão de manutenção e apropriação de despesas antecipadas da outorga.

⁵ Juros e Variações Monetárias sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures, vide página 15.

Evento Subsequente

No dia 19 de fevereiro de 2013, a companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, juntamente com as suas sócias na concessionária Quiport: AECON, Airport Development Corporation (ADC) e HAS Development Corporation (HAS-DC), inaugurou o novo Aeroporto Internacional de Quito, no Equador.

A Administração da CCR propõe a distribuição complementar de dividendos aos seus acionistas referentes ao exercício de 2012 no valor de R\$ 0,0570773 por ação, totalizando R\$ 100,8 milhões, montante a ser submetido à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) prevista para 18 de abril de 2013. Considerando-se os dividendos intermediários pagos em 31 de outubro de 2012, no valor de R\$ 953,4 milhões, correspondente a R\$ 0,54 por ação, teremos como resultado um *payout* de 89,54%, referente ao exercício fiscal de 2012.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com satisfação que reportamos aos nossos acionistas, ao mercado, aos colaboradores, aos usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no ano de 2012 e 4T12.

Apesar do desempenho estável (-0,6%) da produção industrial no 4T12 em relação ao 4T11, nosso tráfego registrou crescimento de 3,1% comparativamente ao 4T11, demonstrando forte resiliência. O cenário de juros mais baixos contribuiu para melhora de nosso resultado financeiro. Associados à nossa disciplina de capital esses fatores contribuíram fortemente para o crescimento de 17,9% do lucro líquido, atingindo R\$ 347,5 milhões nesse trimestre e R\$ 1.177,3 em 2012, representando aumento de 30,9% em relação a 2011.

Suportado por esse forte desempenho e sólida posição financeira, mantemos nosso compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, e a administração propõe a distribuição de R\$ 0,0570773 por ação como dividendos complementares, referentes ao ano de 2012. Se aprovados, e somados aos dividendos pagos em outubro de 2012, a CCR atingirá R\$ 1,1 bilhão distribuídos aos acionistas em relação ao exercício de 2012, 89,54% de *payout*.

Seguimos estimulados pela excelente perspectiva futura, devido ao promissor cenário econômico do Brasil e às expectativas de diversas oportunidades de crescimento, especialmente em função da Copa do Mundo (2014) e dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, sempre priorizando a geração de valor aos acionistas, e contribuindo para promoção do desenvolvimento sustentável através da melhoria da infraestrutura.”

Receita Bruta IFRS

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	4T11	4T12	Var.%	2011	2012	Var %
AutoBAn	409.051	442.136	8,1%	1.522.836	1.670.155	9,7%
NovaDutra	265.328	282.947	6,6%	993.056	1.050.626	5,8%
RodoNorte	118.821	135.835	14,3%	463.195	524.581	13,3%
Ponte	35.262	38.354	8,8%	131.974	143.798	9,0%
ViaLagos	20.987	23.775	13,3%	79.141	87.895	11,1%
ViaOeste	199.701	209.236	4,8%	746.841	807.723	8,2%
Renovias	31.425	34.019	8,3%	116.654	127.953	9,7%
RodoAnel	44.970	48.598	8,1%	172.179	186.105	8,1%
SPVias	109.505	125.517	14,6%	405.972	461.314	13,6%
Total	1.235.050	1.340.417	8,5%	4.631.848	5.060.150	9,2%
% Receitas Totais	91,6%	86,8%		91,9%	88,8%	
Receita Bruta Acessória	4T11	4T12	Var.%	2011	2012	Var %
Total	22.913	25.725	12,3%	86.789	96.731	11,5%
% Receitas Totais	1,7%	1,7%		1,7%	1,7%	
Outras Receitas Brutas	4T11	4T12	Var.%	2011	2012	Var %
ViaQuatro	29.582	43.981	48,7%	64.182	161.273	151,3%
Controlar	16.089	18.026	12,0%	93.441	64.543	-30,9%
STP	43.978	54.363	23,6%	166.302	198.874	19,6%
Quiport	0	9.929	n.m.	0	23.919	n.m.
Aeris	0	9.163	n.m.	0	11.948	n.m.
Curaçao	0	6.995	n.m.	0	6.995	n.m.
Barcas	0	36.156	n.m.	0	73.572	n.m.
Total	89.649	178.613	99,2%	323.926	541.124	67,1%
% Receitas Totais	6,7%	11,6%		6,4%	9,5%	
Total da Receita Bruta Operacional	1.347.612	1.544.755	14,6%	5.042.563	5.698.005	13,0%

As consolidações das concessionárias ViaQuatro, Renovias, Controlar, Transolímpica, Aeroporto Internacional de Quito, Aeroporto Internacional de San José e Aeroporto Internacional de Curaçao refletem, respectivamente, as participações da CCR nestes negócios, 58%, 40%, 45%, 33,33%, aproximadamente 45,49%, 48,75% e 40,80%. Na STP, na qual a CCR possui participação de 38,25%, também é realizada contabilização proporcional. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi de 10,3% no 4T12, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 66,7%. Em 2012, o crescimento da arrecadação através dos meios eletrônicos atingiu 13,4% e a participação deste meio na alcançou 66,8%.

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 15,2% no 4T12 e 13,5% em 2012, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior, atingindo R\$ 1.411,9 milhões e R\$ 5.196,7 milhões, respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 8,7% no 4T12 e 7,8% em 2012, comparadas ao 4T11 e 2011, representando 8,6% e 8,8% da Receita Bruta, respectivamente.

Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	4T11	4T12	Var.%	2011	2012	Var %
Total	144.712	254.799	76,1%	556.724	570.992	2,6%

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	4T11	4T12	Var.%	2011	2012	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes¹						
AutoBAn	63.568.049	66.165.490	4,1%	247.397.254	254.513.831	2,9%
NovaDutra	38.013.629	38.373.868	0,9%	145.313.579	147.151.169	1,3%
RodoNorte	18.806.171	20.647.086	9,8%	74.213.223	80.897.255	9,0%
Ponte	7.665.656	7.825.064	2,1%	29.803.607	30.411.100	2,0%
ViaLagos	1.727.144	1.944.400	12,6%	6.729.350	7.495.937	11,4%
ViaOeste	29.384.444	29.640.130	0,9%	114.728.716	116.457.051	1,5%
Renovias ²	5.043.453	5.232.682	3,8%	19.613.582	20.047.717	2,2%
RodoAnel	32.121.503	32.398.813	0,9%	125.159.202	128.260.323	2,5%
SPVias	14.079.267	15.460.322	9,8%	54.883.367	58.259.986	6,2%
Consolidado³	247.459.414	255.153.047	3,1%	962.374.201	990.362.521	2,9%

Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.) ⁴	4T11	4T12	Var.%	2011	2012	Var %
AutoBAn	6,43	6,68	3,8%	6,16	6,56	6,6%
NovaDutra	6,98	7,37	5,6%	6,83	7,14	4,5%
RodoNorte	6,32	6,58	4,1%	6,24	6,48	3,9%
Ponte	4,60	4,90	6,6%	4,43	4,73	6,8%
ViaLagos	12,15	12,23	0,6%	11,76	11,73	-0,3%
ViaOeste	6,80	7,06	3,9%	6,51	6,94	6,5%
Renovias	6,23	6,50	4,3%	5,95	6,38	7,3%
RodoAnel	1,40	1,50	7,1%	1,38	1,45	5,5%
SPVias	7,78	8,12	4,4%	7,40	7,92	7,0%
Consolidado⁵	4,99	5,25	5,3%	4,81	5,11	6,2%

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%.

3 e 5- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	4T11		4T12	
	Leves	Comerciais	Leves	Comerciais
AutoBAN	45,9%	54,1%	46,1%	53,9%
NovaDutra	28,4%	71,6%	30,7%	69,3%
RodoNorte	23,3%	76,7%	23,4%	76,6%
Ponte	81,5%	18,5%	81,4%	18,6%
ViaLagos	77,9%	22,1%	78,2%	21,8%
ViaOeste	55,5%	44,5%	56,4%	43,6%
Renovias	52,2%	47,8%	53,1%	46,9%
RodoAnel	51,9%	48,1%	51,3%	48,7%
SPVias	33,6%	66,4%	33,4%	66,6%
Consolidado CCR	46,6%	53,4%	47,0%	53,0%

Análise de Tráfego do 4T12

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise pela qual se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normalizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAN	1,5%	3,0%	4,5%	-2,9%	6,6%	3,8%
NovaDutra	3,0%	5,9%	8,9%	-3,7%	1,5%	-2,2%
ViaOeste	0,5%	2,0%	2,5%	-2,7%	1,6%	-1,1%
RodoNorte	4,1%	6,0%	10,1%	-0,8%	10,5%	9,7%
ViaLagos	4,0%	9,0%	13,0%	-4,2%	15,3%	11,1%
Ponte	-1,4%	3,3%	1,9%	-3,4%	6,1%	2,7%
Renovias	3,3%	2,1%	5,4%	-2,7%	4,6%	1,9%
RodoAnel	-1,1%	0,6%	-0,4%	-3,4%	5,7%	2,3%
SPVias	8,9%	0,4%	9,3%	-2,1%	12,2%	10,1%
CCR	1,2%	2,7%	3,9%	-2,8%	5,2%	2,4%

Mobilidade Urbana

STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 3.770 mil tags ativos em dezembro/12, apresentando uma expansão de 16,2% em relação ao ano anterior.

STP	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	Var. % (4T12 X 4T11)
Número de tags	3.244	3.374	3.478	3.604	3.770	16,2%
% rec. de pedágio por meio eletrônico	65,1%	65,6%	67,4%	67,6%	66,7%	+1,6 p.p.

Informações Adicionais	4T12
Estados em que está presente	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, BA, MT e MS
Cobertura da malha pedagida	94,2%
Números de estacionamentos em que está presente	150
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	61,1 milhões
Estacionamentos	4,3 milhões

Controlar

No 4T12, verificamos uma leve recuperação no número de veículos inspecionados. Essa melhora foi influenciada, principalmente, pelos aumentos de: (i) 9,8% no número de motocicletas; (ii) 7,2% no número de ônibus e; (iii) 7,6% no montante de veículos a diesel.

Em contrapartida, observou-se queda de 7,9% no número de caminhões inspecionados no 4T12, influenciada principalmente pela ampliação da restrição à circulação desses veículos na cidade de São Paulo, desde março de 2012. Compensando parcialmente essa queda, houve aumento no número de Veículos Urbanos de Carga (VUCs), classificados como veículos a diesel, em substituição aos caminhões.

Veículos Inspecionados	4T11	4T12	Var %
Veículos Leves	684.610	681.413	-0,5%
Moto	67.644	74.267	9,8%
Total Gasolina, Álcool e GNV	752.254	755.680	0,5%
Diesel	14.503	15.603	7,6%
Ônibus	4.795	5.141	7,2%
Caminhões	23.710	21.844	-7,9%
Total Diesel	43.008	42.588	-1,0%
Total Geral	795.262	798.268	0,4%

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 - Amarela do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 9h às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a

ser das 8h às 15h. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011, o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h. Em 16 de maio de 2011, foi inaugurada a estação Pinheiros, sendo que em 03 de Junho esta estação do metrô foi integrada com a estação da CPTM e posteriormente em 29 de junho o horário de funcionamento da Linha 4 foi ampliado até às 21h. Em 15 de setembro de 2011, as estações Luz e República foram inauguradas. A partir do dia 16 de outubro de 2011, a Linha 4 passou a operar em horário pleno de funcionamento, 7 dias por semana.

Passageiros transportados*	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
Passageiros Integrados	32.623.866	36.246.822	40.871.271	42.572.547	40.245.764
Passageiros Exclusivos	1.717.000	1.907.683	2.151.077	2.240.617	3.999.608
Total	34.340.866	38.154.505	43.022.348	44.813.164	44.245.372

*Dados preliminares.

Demanda diária média	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
Dia útil	477.828	530.129	602.211	609.214	633.116
Sábado	213.555	245.315	285.977	295.281	316.159
Domingo	101.964	138.474	156.466	160.967	172.895
Máxima diária	540.777	610.775	645.403	666.334	685.590

Barcas

Dados Operacionais:

Linhas	Linhas		Número de passageiros			
	Trajeto	Milhas/Viagem	Tarifas	4T11	4T12	Var. %
Rio - Niterói	2,7	R\$ 4,50		6.326.927	5.683.002	-10,2%
Rio - Charitas	4,4	R\$ 12,00		570.521	576.436	1,0%
Rio - Paquetá	10,7	R\$ 4,50		291.419	287.998	-1,2%
Rio - Cocotá	7,4	R\$ 4,50		117.731	106.245	-9,8%
Angra - Ilha Grande - Mangaratiba	26,0	R\$ 4,50		56.537	74.863	32,4%
Total				7.363.135	6.728.544	-8,6%

A variação no número de passageiros decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Redução de passageiros nas Linhas Rio - Niterói e Rio – Cocotá devido a: (i) feriados de final de ano, que em 2012 foram prolongados e; (ii) alta demanda em novembro de 2011 por conta de obras no Porto Maravilha.
- Aumento de passageiros nas linhas Rio-Paquetá e Angra – Ilha Grande – Mangaratiba devido ao subsídio do governo para moradores das ilhas de Paquetá e Ilha Grande, respectivamente.

Informações Adicionais

6 Linhas, 8 Estações e 19 Embarcações

Distância navegada no 4T12: 157 mil km

5ª maior operadora de transporte aquaviário de passageiros no mundo

Aeroportos

Corporación Quiport S.A. (Quiport) – Aeroporto Internacional de Quito, no Equador
 Participação CCR: aproximadamente 45,49%

Tarifas em US\$	MSIA		NQIA (Estimado)	
	Internacional	Doméstico	Internacional	Doméstico
Embarque/PAX	35,8	7,6	51,7	14,3
Pouso/ton	10,7	2,0	16,7	3,3
Estacionamento/ton	1,5	0,3	2,3	0,5
Iluminação/ton	3,0	0,6	4,4	0,9
Pontes de embarque	61,3	61,3	212,5	70,8

De acordo com o Contrato de Concessão, as tarifas do Aeroporto Internacional Mariscal Sucre (MSIA) permaneceram fixas até o início das operações do Novo Aeroporto Internacional de Quito (NQIA), ocorrida em 19 de fevereiro de 2013. Até a mesma data, as tarifas estimadas para o NQIA foram reajustadas pela inflação americana mais 50% da diferença entre as inflações equatoriana e americana. Após o início das operações do NQIA, as tarifas passaram a ser reajustadas pela inflação americana mais 12% da diferença entre as inflações equatoriana e americana.

Dados Operacionais:

Total Passageiros (Embarque '000)	4T11	4T12	Var %
Internacional	194	209	7,8%
Doméstico	463	461	-0,5%
Total	657	669	2,0%

Total ATM (Decolagem em unidades) ¹	4T11	4T12	Var %
Internacional	4.712	5.201	10,4%
Doméstico	11.363	10.071	-11,4%
Carga	1.478	1.242	-16,0%
Militar e Outros	2.005	1.749	-12,8%
Total	19.558	18.263	-6,6%

Total MTOW ('000 em toneladas) ²	4T11	4T12	Var %
Internacional	214	221	3,4%
Doméstico	305	309	1,1%
Carga	170	140	-17,8%
Total	688,8	669,3	-2,8%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

A redução dos dados operacionais apresentados acima decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Fechamento para manutenção até dezembro de 2012 do aeroporto da cidade de Loja, interrompendo temporariamente a rota Quito – Loja;
- Encerramento da operação de 3 companhias aéreas “Low Cost” de tráfego doméstico em novembro e dezembro de 2011;
- Redução em MTOW devido, principalmente, à maior base de comparação no 4T11 causada pelo fechamento temporário de um aeroporto de pequeno porte próximo a Quito, que levou a um aumento de transporte de carga no Aeroporto Internacional de Quito naquele trimestre.

Aeris Holding Costa Rica S.A. – Aeroporto Internacional de San José, na Costa Rica
Participação CCR: aproximadamente 48,75%

Tarifas:

Tarifas médias (US\$)	
Aeronáuticas	4T12
Embarque/PAX	12,6
Uso de áreas comuns e segurança/PAX	10,2
Uso da infraestrutura/ton	6,0
Aproximação e estacionamento/ton	2,9
Outras/ton	0,8
Não Aeronáuticas	4T12
Receitas comerciais/pax	14,2

Dados Operacionais:

Total Passageiros (embarque '000)	4T11	4T12	Var. %
Internacional	350	365	4,3%
Doméstico	-	-	-
TOTAL	350	365	4,3%

Total ATM (decolagem em unidades) ¹	4T11	4T12	Var. %
Internacional	8.976	9.494	5,8%
Doméstico	2.728	2.590	-5,1%
Carga	1.162	1.122	-3,4%
Não regular	1.764	1.552	-12,0%
TOTAL	14.630	14.758	0,9%

Total MTOW (toneladas '000) ²	4T11	4T12	Var. %
Internacional	331	357	7,8%
Doméstico	6	5	-5,4%
Carga	10	9	-6,9%
Não regular	17	14	-16,6%
TOTAL	364	386	6,1%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave
 2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

O número de passageiro cresceu 4,3% no 4T12 em comparação ao 4T11, principalmente, devido a novas rotas oriundas do México e aumento do fluxo de passageiros vindos da Costa Rica.

Houve aumento de 6,1% em MTOW, com destaque os vôos internacionais devido ao uso de aeronaves maiores. Já os vôos domésticos, de carga e não-regulares apresentaram queda em ATM e MTOW devido ao crescimento de vôos direto para a região de Guanacaste e redução de vôos de importação e exportação

Companhia de Participações Aeroportuárias – Aeroporto Internacional de Curaçao Participação CCR: aproximadamente 40,80%

Em 22 de outubro de 2012 foram concluídos financeiramente os Instrumentos Particulares de Compra e Venda de Ações e outras Avenças, celebrados em 18 de julho de 2012, entre sua controlada CCR España – Concesiones y Participaciones S.L. e Camargo Corrêa Investimentos em Infraestrutura S.A., sendo a CCR interveniente-garantidora do referido contrato. O objeto do contrato é a aquisição da totalidade da participação societária detida diretamente pela CCII na sociedade A-Port S.A., correspondente a 80% do capital social desta. Mediante a conclusão do contrato, a A-PORT passou a ser denominada de “Companhia de Participações Aeroportuárias” (“CPA”).

A A-PORT (atual CPA), é uma sociedade integrante do projeto referente ao Hato International Airport, em Curaçao. Em decorrência da referida aquisição, a CCR ESPAÑA passa a deter indiretamente 40,80% do capital social da concessionária do Projeto Curaçao. O investimento do Grupo CCR nos contratos foi de US\$24,5 milhões correspondentes, em moeda corrente nacional, na data da conclusão financeira a R\$ 49,7 milhões (valores corrigidos e ajustados).

O Aeroporto Internacional de Curaçao está localizado na província a 12 km do centro de Willemstad, capital de Curaçao. O AIC atende 1,6 milhão de passageiros por ano e realiza 24,6 mil ATMs¹ por ano. A concessão teve início em agosto de 2003 com prazo de 30 anos até 2033.

Tarifas:

Tarifas médias (US\$)	
Aeronáuticas	4T12
Embarque/PAX	23,1
Aeronáutica/ton	5,4
Não Aeronáuticas	4T12
Receitas comerciais/pax	13,9

Dados Operacionais*:

Total Passageiros (embarque '000)	4T11	4T12	Var. %
Internacional	122	133	8,7%
Doméstico	51	50	-0,8%
Conexões	29	41	39,8%
TOTAL	202	223	10,8%

Total ATM (decolagem em unidades) ¹	4T11	4T12	Var. %
TOTAL	5.819	6.049	4,0%

Total MTOW (toneladas '000) ²	4T11	4T12	Var. %
TOTAL	207	225	8,6%

* Números referentes a todo o trimestre e não apenas a partir da data de incorporação (22/10/12)

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

No 4T12, o aeroporto de Curaçao apresentou aumento de cerca de 10% no volume de passageiros. Grande parte dessa variação deve-se ao aumento de passageiros em conexão. Em 2012, houve a criação de novas rotas pelas empresas aéreas locais DAE e INSEL AIR, conectando o caribe aos Estados Unidos.

O MTOW das aeronaves cresceu 8,6% e o número de movimentos apresentou alta de 4,0%, indicando um aumento no tamanho das aeronaves para atender ao crescimento de demanda.

Custos Totais IFRS (1)

Os Custos Totais apresentaram um aumento de 38,9% no 4T12, atingindo R\$ 987,0 milhões. Considerando a mesma base de comparação, ou seja, sem a consolidação dos Aeroportos Internacionais de Quito, San José e Curaçao, Barcas e Transolímpica, os custos teriam atingido R\$ 878,6 milhões (+23,7%). Em 2012, os Custos Totais atingiram R\$ 3.270,3 milhões (+14,5%).

Custos (R\$ MM)	4T11	4T12	Var%	2011	2012	Var %
Custos Totais	(710,5)	(987,0)	38,9%	(2.857,3)	(3.270,3)	14,5%
Depreciação e Amortização	(109,7)	(149,9)	36,6%	(434,9)	(540,3)	24,2%
Serviços de Terceiros	(156,0)	(183,6)	17,7%	(592,4)	(667,6)	12,7%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(91,4)	(93,2)	1,8%	(345,0)	(361,7)	4,8%
Custo com Pessoal	(117,9)	(155,1)	31,7%	(488,2)	(567,0)	16,1%
Custo de Construção	(144,7)	(254,8)	76,1%	(556,7)	(571,0)	2,6%
Provisão de Manutenção	2,5	(31,8)	n.m.	(139,1)	(152,1)	9,4%
Outros Custos	(93,4)	(118,8)	27,3%	(301,0)	(410,7)	36,5%

(1) Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

Os principais motivos das variações do 4T12 em relação ao 4T11 são discutidos a seguir e, quando realizadas na mesma base, não consideram os efeitos da consolidação dos resultados dos Aeroportos Internacionais de Quito, San José e Curaçao, Barcas e Transolímpica no 4T12.

Depreciação e Amortização: Do aumento de +36,6%, os negócios adquiridos em 2012 (Aeroportos Internacionais de Quito, San José e Curaçao, Barcas e Transolímpica) contribuíram com R\$ 10,4 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 27,1% e refere-se principalmente à conclusão da construção de marginais na NovaDutra, AutoBAN e ViaOeste, aumentando a base de intangível e imobilizado, gerando maior depreciação e amortização.

Serviços de Terceiros: Do aumento de +17,7%, os negócios adquiridos em 2012 contribuíram com R\$ 13,2 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 9,2%, decorrente principalmente de: (i) aumento de obras de manutenção, principalmente na ViaOeste, previstas no cronograma da rodovia; (ii) contratação de serviços de consultoria para diversos projetos de desenvolvimento empresarial ; (iii) por outro lado, houve redução de R\$ 6,1 milhões na SPVias, cuja compensação é detalhada no item abaixo. A título de informação adicional, os “Custos Diretos – novo componente IFRS” – gastos não periódicos ou emergenciais para recomposição da infraestrutura concedida, constituíram reversão de R\$ 8,8 milhões no 4T12 contra R\$ 17,1 milhões no 4T11.

Custo com Pessoal: A variação de +31,6% contempla uma contribuição de R\$ 18,2 milhões dos negócios adquiridos em 2012. Na mesma base de comparação, o crescimento de 16,1% registrado no 4T12 decorreu, principalmente, do dissídio de 5,0% ocorrido em março de 2012 e SPVias, que passou a executar com pessoal próprio, serviços realizados anteriormente por terceiros.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação de +1,8% deste item deveu-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e ao reajuste das parcelas do ônus fixo em julho/12, nas concessionárias AutoBAN, ViaOeste e Renovias.

Custo de Construção (IFRS): A variação de +76,1% deste item deveu-se, principalmente, à consolidação dos resultados dos aeroportos de Quito e San José, Transolímpica e Barcas (+R\$ 39,6 milhões). Na mesma base de comparação, haveria aumento de 48,7% nesse item, explicada principalmente por: (i) obras de construção de marginais e terceira faixa em diversos trechos da AutoBAN; (ii) obras em vários trechos nas marginais da NovaDutra no Rio de Janeiro; e (iii) obras de duplicação de pista na BR-277, no contorno de Campo Largo na Rodonorte.

Provisão de Manutenção (IFRS): A variação dos valores provisionados deveu-se à revisão das estimativas de gastos de manutenção ocorrida no período, principalmente nas concessionárias AutoBAN, NovaDutra, ViaOeste e SPVias.

Outros: O aumento de “Outros Custos Totais” (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros gastos gerais) de 27,3% contempla uma contribuição de R\$ 25,5 milhões da adição dos novos negócios. Considerando a mesma base de comparação, essa rubrica permaneceu estável.

EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
Lucro Líquido	294,7	347,5	17,9%	899,4	1.177,3	30,9%
(+) Part. Minoritários	2,9	4,0	36,5%	11,4	15,1	32,4%
(+) IR & CSLL	125,1	182,5	46,0%	443,5	634,0	42,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	237,0	145,6	-38,6%	922,7	671,1	-27,3%
(+) Depreciação e amortização	109,7	149,9	36,6%	434,9	540,3	24,2%
EBITDA (a)	769,3	829,5	7,8%	2.711,9	3.037,7	12,0%
Margem EBITDA (a)	56,1%	49,8%	-6,3 p.p.	52,8%	52,7%	-0,1 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	20,7	20,5	-0,9%	82,8	82,0	-0,9%
(+) Provisão de manutenção (c)	-2,5	31,8	n.m.	139,1	152,1	9,3%
EBITDA ajustado	787,5	881,8	12,0%	2.933,8	3.271,8	11,5%
Margem EBITDA ajustada (d)	64,3%	62,5%	-1,8 p.p.	64,1%	63,0%	-1,1 p.p.
EBITDA ajustado mesma base (e)	787,5	879,8	11,7%	2.933,8	3.267,4	11,4%
Mg. EBITDA ajustada mesma base (e)	64,3%	65,1%	+0,8 p.p.	64,1%	64,3%	+0,2 p.p.

(a) Cálculo realizado segundo Instrução CVM 527/2012

(b) Refere-se a apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada pois refere-se a item não-caixa das demonstrações financeiras.

(c) A provisão de manutenção se refere a estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR e é ajustada, pois refere-se a item não-caixa das demonstrações financeiras.

(d) A Margem EBITDA - Ajustada foi calculada excluindo-se a receita de construção, dado que é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(e) Ajuste excluindo os negócios adicionados em 2012: Transolímpica, Aeroportos Internacionais de Quito, San José e Curaçao e Barcas, que ainda não atingiram maturidade.

A redução de 1,8 p.p. da margem EBITDA ajustada deve-se aos negócios adicionados em 2012, que ainda não contemplam o potencial de geração de caixa. À medida que esses novos projetos atingirem a maturidade, o efeito na margem EBITDA será suavizado.

Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ milhões)	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
Resultado Financeiro Líquido	(237,0)	(145,6)	-38,5%	(922,7)	(671,1)	-27,3%
- Resultado com Operação de Hedge	5,7	2,4	-58,3%	(17,7)	20,2	n.m.
- Variação Monetária	(9,4)	(6,6)	-30,4%	(43,4)	(27,8)	-36,0%
- Variação Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(10,9)	(3,4)	-68,4%	(34,3)	(41,3)	20,5%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(15,7)	(8,3)	-47,1%	(70,6)	(48,7)	-31,1%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(218,0)	(129,4)	-40,6%	(870,0)	(592,6)	-31,9%
- Rendimento sobre Aplicações e Outras Receitas	37,4	25,2	-32,7%	195,4	124,4	-36,4%
- Outros ¹	(26,2)	(25,5)	-2,7%	(82,1)	(105,3)	28,2%

¹ Comissões, taxas, impostos, multas e juros sobre impostos

Os principais motivos das variações do 4T12 são discutidos a seguir:

A ViaLagos e a Rodonorte possuem empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP cambial através do qual as concessionárias estão ativas em cupom mais variação cambial e passivas em % do CDI. A ViaQuatro contratou derivativo até o prazo final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a., e contratou também operações de SWAP cambial para se proteger pelos próximos 24 meses contra a variação cambial do USD que incide sobre os fluxos de pagamentos de juros e principal do empréstimo do BID. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva a um percentual do CDI, visando

a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras de 2012.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A depreciação do Real frente ao Dólar foi de 0,64% no 4T12. No mesmo período do ano passado, foi registrada uma depreciação de 0,94%.

O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” é o efeito da variação dos índices de inflação sobre as obrigações da companhia indexadas a eles. Nesse sentido, no 4T12 esse item foi influenciado principalmente pela redução do montante de dívida indexado ao IGP-M, ainda que a variação desse índice registrada no período tenha sido 0,7% no 4T12 contra 0,9% no 4T11. Em 2012 a variação foi de 7,8% frente a 5,1% em 2011. Em relação ao IPCA, houve uma variação de 2,0% no 4T12 contra 1,5% no 4T11. Em 2012 a variação do IPCA foi de 5,8% frente a 6,5% em 2011.

O item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” apresentou redução de 40,6%, principalmente devido à queda da taxa Selic no período, indo de 12,2% em média no 4T11 para 7,25% em média no 4T12.

A redução do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) para o 4T12 decorreu da atualização dos valores provisionados, com base no custo de captação da controladora.

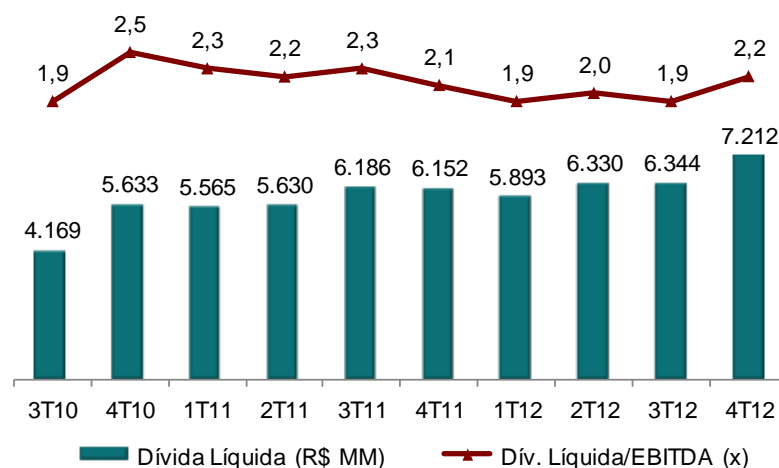
A redução de R\$ 0,7 milhão apresentada no item “Outras despesas financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) refere-se, principalmente, à diminuição do saldo das retenções da outorga variável da concessionária SPVias para compensação parcial de ISSQN, que resultou em menor variação monetária da outorga.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou Lucro Líquido de R\$ 347,5 milhões (+17,9%) no 4T12, resultado do melhor desempenho operacional e financeiro. Em 2012, o Lucro Líquido atingiu R\$ 1.177,3 milhões (+30,9%).

Endividamento

A Dívida Líquida consolidada atingiu R\$ 7,2 bilhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,2x, conforme gráfico abaixo.



O aumento da dívida bruta no trimestre decorreu das captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
Barcas*	Out/12	57,2	CCB	CDI + 0,70% a.a.	Abr/13
Barcas	Out/12	56,0	CCB	CDI + 0,70% a.a.	Abr/13
NovaDutra	Out/12	350,0	Nota Promissória	103,00% do CDI	Jan/13
AutoBan	Out/12	965,0	Debêntures	109,00% do CDI	Set/17
AutoBan	Out/12	135,0	Debêntures	IPCA+ 2,71%a.a.	Out/17
SAMM	Out/12	35,0	Nota Promissória	105,00% do CDI	Abr/13
ViaOeste	Out/12	27,0	CCB	105,00% do CDI	Dez/12
Ponte	Nov/12	10,0	CCB	115,35% do CDI	Nov/13
AutoBan	Nov/12	50,0	Nota Promissória	104,5% do CDI	Mai/13
Barcas	Dez/12	3,5	CCB	CDI + 0,70% a.a.	Abr/13
NovaDutra	Dez/12	350,0	Debêntures	105,6% do CDI	Dez/15

* Portabilidade das CCBs vigentes para o Banco Bradesco, com extensão de prazo, troca de garantias e redução do custo

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	dez/11	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Dívida Bruta ⁽¹⁾	6.947,9	6.980,9	7.855,6	7.909,1	8.154,4
% Moeda Nacional	94%	93%	89%	88%	88%
% Moeda Estrangeira	6%	7%	11%	12%	12%
Curto Prazo	1.882,5	3.143,0	3.501,9	3.308,6	2.519,8
% Moeda Nacional	100%	99%	99%	95%	89%
% Moeda Estrangeira	0%	1%	1%	5%	11%
Longo Prazo	5.065,4	3.837,9	4.353,7	4.600,5	5.634,7
% Moeda Nacional	92%	88%	81%	83%	87%
% Moeda Estrangeira	8%	12%	19%	17%	13%
Caixa, Aplicações Financeiras	763,3	1.058,1	1.476,5	1.508,6	882,3
% Moeda Nacional	100%	100%	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)⁽²⁾	32,5	30,1	49,3	56,8	59,8
Dívida Líquida	6.152,1	5.892,7	6.329,8	6.343,7	7.212,4

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros.

(2) Em dezembro de 2012, o ajuste de swap a receber decorreu principalmente da variação cambial registrada no período, além da redução da Selic em relação ao IPCA.

Composição da Dívida

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio ao ano	Dez/2012	%
BNDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5% a.a.)	285,4	3,5%
BNDES	UMBNDDES	C. Moedas + 5,5% a.a.	1,7	0,0%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + 10,65 a.a.	83,7	1,0%
Debêntures, CCB e outros	CDI	(104,5% - 116,5%) do CDI, CDI + (0,7% a 3,4% a.a.)	6.547,4	79,9%
Debêntures	IPCA	IPCA + (2,71% - 7,5% a.a.)	261,5	3,2%
USD	USD	USD + (1,73% - 10,65 a.a.) / USD + LIBOR + (1,5% - 3,5%)	1.011,8	12,3%
Outros	Pré fixado	1,14% - 1,32% a.m.	5,8	0,1%
Total			8.197,3	100,0%

Calendário de Amortização da Dívida

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2013	2.528,4	31%
2014	1.425,5	17%
2015	1.339,3	16%
2016	1.958,2	24%
2017	559,4	7%
2018	102,9	1%
2019	100,3	1%
2020	86,8	1%
2021	43,5	1%
2022 em diante	52,9	1%
Total	8.197,3	100%

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2013 e 2014, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBAn, ViaOeste e SPVias.

Do montante de R\$ 2,5 bi a ser amortizado em 2013, destacamos R\$ 830 milhões referente à amortização do principal e pagamento de juros da 1ª emissão de debêntures da SPVias em fevereiro, e R\$ 430 milhões referentes à amortização da 1ª emissão de Notas Promissórias da CCR em maio, serão objeto de refinanciamento.

As demais amortizações previstas referem-se a dívidas contraídas por nossas concessionárias mais maduras, cuja respectiva geração de caixa comporta a realização de tais pagamentos, sem a necessidade de refinanciamento.

Investimentos e Manutenção – Efeito Caixa

2012 - R\$ MM	Investimentos Realizados						Manutenção Realizada	
	Obras de Melhorias		Equipamentos e Outros		Total		Custo com Manutenção	
	4T12	2012	4T12	2012	4T12	2012	4T12	2012
AutoBAn	67,4	124,1	8,7	47,5	76,2	171,6	9,3	83,8
NovaDutra	92,4	167,6	5,0	17,6	97,4	185,2	24,6	120,0
ViaOeste	5,8	25,9	5,2	25,2	10,9	51,1	2,7	12,3
RodoNorte (100%)	11,5	22,9	2,1	6,1	13,6	29,0	4,9	24,0
Ponte	3,9	4,5	0,8	3,2	4,7	7,7	0,5	1,5
ViaLagos	0,7	1,7	0,8	1,2	1,5	2,9	2,6	3,6
SPVias	14,5	53,8	10,3	18,9	24,8	72,7	6,5	16,2
ViaQuatro (58%)	0,8	5,5	0,6	4,2	1,4	9,7	0,0	0,0
Renovias (40%)	5,0	13,6	0,0	1,4	5,0	15,0	1,5	8,3
RodoAnel (100%)	11,1	40,2	1,4	5,2	12,5	45,4	0,0	0,0
Controlar (45%)	0,0	0,0	0,6	0,8	0,6	0,8	0,0	0,0
Samm	6,5	46,0	4,9	33,9	11,4	79,9	0,0	0,0
Transolímpica ¹ (33,33%)	-15,5	13,1	0,2	0,2	-15,4	13,3	0,0	0,0
Aeroportos ²	27,6	61,7	1,9	2,8	29,5	64,4	0,0	0,0
Barcas	0,6	3,4	1,2	1,3	1,8	4,7	0,0	0,0
Outras ³	7,3	64,1	20,6	46,4	27,9	110,5	0,0	0,0
Consolidado	239,6	648,2	64,2	215,8	303,8	863,9	52,5	269,7

1 – Valores líquidos da subvenção recebida do Poder Concedente, no montante de R\$ 16,7 milhões no 4T12.

2 - Inclui Quito, San José e Curaçao.

3 - Inclui CCR, CCR Espanha, CCR México, CPCSP, STP e Eliminações.

No 4T12, os investimentos realizados somados à manutenção atingiram R\$ 356,3 milhões. No mesmo período do ano passado, os investimentos realizados alcançaram R\$ 465,4 milhões. As concessionárias que mais investiram no 4T12 foram NovaDutra, AutoBAn, SPVias, Rodonorte, Aeroporto Internacional de Quito, além da Samm.

A NovaDutra investiu, principalmente, na construção de vias marginais em São Paulo dos km 151 ao 154 e Rio de Janeiro dos km 170 ao 176, além da recuperação, reforço e alargamento de diversas pontes e viadutos. Os investimentos da AutoBAn concentraram-se no complexo Anhanguera, com a construção de marginais na região de Sumaré e Nova Odessa, além da adição de 3ª faixa dos km 18 ao 25, 62 ao 71 e 120 ao 128. Na SPVias, destaca-se o investimento na duplicação da SP-270 dos km 115 ao 158. O investimento na Rodonorte concentrou-se na

duplicação da BR-277 dos km 113 ao 121. Os investimentos do Aeroporto Internacional de Quito concentraram-se na construção do Novo Aeroporto Internacional de Quito. A Samm investiu, essencialmente, em fibra óptica subterrânea e acesso óptico urbano.

Seguem na tabela abaixo os valores estimados de investimentos e manutenção para o ano de 2013:

2013 (E)* - R\$ MM	Investimentos Estimados			Manutenção Estimada
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAn	250,2	27,2	277,3	9,8
NovaDutra	235,8	25,3	261,2	60,7
ViaOeste	94,8	15,0	109,8	22,7
RodoNorte (100%)	86,1	10,8	96,9	29,5
Ponte	13,0	9,4	22,4	3,7
ViaLagos	87,0	4,7	91,7	4,2
SPVias	153,5	17,6	171,1	46,2
ViaQuatro (58%)	106,3	8,6	114,9	0,0
Renovias (40%)	9,2	5,8	15,0	6,3
RodoAnel (100%)	39,8	4,8	44,7	0,0
Controlar (45%)	0,3	2,7	2,9	0,0
Samm	20,3	42,1	62,4	0,0
Transolímpica (33,33%)	60,0	0,0	60,0	0,0
Aeroportos ¹	52,0	2,4	54,4	0,0
Barcas	17,3	12,9	30,2	0,0
Outras ²	0,0	44,2	44,2	0,0
Consolidado	1.225,8	233,4	1.459,1	183,2

* Refere-se a valores estimados.

1 - Inclui Quito, San José e Curaçao.

2 - Inclui CCR, CPC e STP.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção, que foi contabilizada como despesa no passado e será realizada em 2013. À medida que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Terça-feira, 19 de março de 2013
 10h30 São Paulo / 9h30 Nova Iorque
 Telefone: (11) 4688-6361
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 8543574#

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Terça-feira, 19 de março de 2013
 11h30 São Paulo / 10h30 Nova Iorque
 Brasil: (11) 4688-6361 Código: CCR
 Outros Países: (+1) 786-924-6977
 US: (+1) 855-281-6021
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 5670059#

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura da América Latina. Controla 2.437 quilômetros de rodovias sob a gestão das concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), CCR SPVias (SP) e Renovias (SP). Também faz parte do controle acionário da concessionária Transolímpica, que irá construir e operar o Corredor Expresso Transolímpica, no Rio de Janeiro. O Grupo CCR atua ainda em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% na STP, que opera o serviço de cobrança automática de pedágios e estacionamento, e de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR está presente no segmento de transporte de passageiros por meio das concessionárias ViaQuatro e CCR Barcas, responsáveis, respectivamente, pela operação da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo e pelo transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro. Este ano, ingressou no setor aeroportuário com a aquisição de participação acionária nas concessionárias dos aeroportos internacionais de Quito, San Jose e Curaçao. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, a CCR assinou o Pacto Global da ONU e faz parte da carteira teórica do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. Emprega, atualmente, cerca de 10 mil colaboradores e está listada no ranking das 100 melhores empresas para Trabalhar.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar 100% da CCR SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, em 2012, assumiu 80% do capital social da concessionária CCR Barcas, a quarta maior operadora de transporte aquaviário do mundo. A CPC também possui 45,5% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador, 48,75% da Aeris Holding Costa Rica S.A., operadora do Aeroporto de San José (Juan Santamaría), na Costa Rica, e 40,8% de participação na Curaçao Airport Partners NV, concessionária do aeroporto de Curaçao.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices ISE, ICO2, IGC, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
Receita Bruta	1.347.612	1.544.755	14,6%	5.042.563	5.698.005	13,0%
- Receita de Pedágio	1.235.050	1.340.417	8,5%	4.631.848	5.060.150	9,2%
- Outras Receitas	112.562	204.338	81,5%	410.715	637.855	55,3%
Deduções da Receita Bruta	(122.177)	(132.852)	8,7%	(464.991)	(501.299)	7,8%
Receita Líquida	1.225.435	1.411.903	15,2%	4.577.572	5.196.706	13,5%
(+) Receita de Construção	144.712	254.799	76,1%	556.724	570.992	2,6%
Custo dos Serviços Prestados	(556.562)	(776.016)	39,4%	(2.282.075)	(2.525.380)	10,7%
- Depreciação e Amortização	(80.882)	(120.644)	49,2%	(327.468)	(426.737)	30,3%
- Serviços de Terceiros	(117.484)	(111.652)	-5,0%	(457.401)	(453.840)	-0,8%
- Custo da Outorga	(70.683)	(72.651)	2,8%	(262.196)	(279.640)	6,7%
- Custo com Pessoal	(74.400)	(98.041)	31,8%	(283.117)	(344.760)	21,8%
- Custo de Construção	(144.712)	(254.799)	76,1%	(556.724)	(570.992)	2,6%
- Provisão de Manutenção	2.527	(31.758)	n.m.	(139.080)	(152.053)	9,3%
- Outros	(50.233)	(65.963)	31,3%	(173.310)	(215.326)	24,2%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.695)	(20.508)	-0,9%	(82.779)	(82.032)	-0,9%
Lucro Bruto	813.585	890.686	9,5%	2.852.221	3.242.318	13,7%
<i>Margem Bruta</i>	66,4%	63,1%		62,3%	62,4%	
Despesas Administrativas	(153.953)	(211.029)	37,1%	(575.202)	(744.882)	29,5%
- Depreciação e Amortização	(28.789)	(29.208)	1,5%	(107.416)	(113.525)	5,7%
- Serviços de Terceiros	(38.554)	(71.933)	86,6%	(135.017)	(213.739)	58,3%
- Pessoal	(43.486)	(57.042)	31,2%	(205.087)	(222.217)	8,4%
- Outros	(43.124)	(52.846)	22,5%	(127.682)	(195.401)	53,0%
EBIT (a)	659.632	679.657	3,0%	2.277.019	2.497.436	9,7%
<i>Margem EBIT</i>	48,1%	40,8%	-7,3 p.p.	44,3%	43,3%	-1,0 p.p.
<i>Margem EBIT ajustada (b)</i>	53,8%	48,1%	-5,7 p.p.	49,7%	48,1%	-1,6 p.p.
+ Depreciação e amortização	109.671	149.852	36,6%	434.884	540.262	24,2%
EBITDA (a)	769.303	829.509	7,8%	2.711.903	3.037.698	12,0%
<i>Margem EBITDA</i>	56,1%	49,8%	-6,3 p.p.	52,8%	52,7%	-0,1 p.p.
+ Provisão de manutenção (c)	(2.527)	31.758	n.m.	139.080	152.053	9,3%
+ Apropriação de despesas antecipadas (d)	20.695	20.508	-0,9%	82.779	82.032	-0,9%
EBITDA ajustado	787.471	881.775	12,0%	2.933.762	3.271.783	11,5%
<i>Margem EBITDA ajustada (e)</i>	64,3%	62,5%	-1,8 p.p.	64,1%	63,0%	-1,1 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(236.950)	(145.587)	-38,6%	(922.738)	(671.108)	-27,3%
Despesas Financeiras:	(324.168)	(195.805)	-39,6%	(1.273.273)	(936.991)	-26,4%
- Juros	(217.950)	(129.443)	-40,6%	(869.986)	(592.611)	-31,9%
- Variação Monetária	(9.733)	(6.567)	-32,5%	(44.856)	(28.022)	-37,5%
- Variações Cambial	(48.745)	(21.006)	-56,9%	(149.067)	(115.326)	-22,6%
- Perda com operação de Hedge	(5.902)	(5.060)	-14,3%	(56.590)	(47.065)	-16,8%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(15.672)	(8.291)	-47,1%	(70.643)	(48.673)	-31,1%
- Outras Despesas Financeiras	(26.166)	(25.438)	-2,8%	(82.131)	(105.294)	28,2%
Receitas Financeiras	87.218	50.218	-42,4%	350.535	265.883	-24,1%
- Ganho com operação de Hedge	11.636	7.471	-35,8%	38.903	67.283	73,0%
- Variações Cambial	37.873	17.568	-53,6%	114.769	74.002	-35,5%
- Variação Monetária	299	18	-94,0%	1.459	239	-83,6%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	37.410	25.161	-32,7%	195.404	124.359	-36,4%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	422.682	534.070	26,4%	1.354.281	1.826.328	34,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(152.787)	(181.678)	18,9%	(586.488)	(669.430)	14,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	27.734	(866)	n.m.	142.976	35.475	-75,2%
Lucro antes da participação dos minoritários	297.629	351.526	18,1%	910.769	1.192.373	30,9%
Participação dos minoritários	(2.917)	(3.981)	36,5%	(11.397)	(15.089)	32,4%
Lucro Líquido do exercício	294.712	347.545	17,9%	899.372	1.177.284	30,9%
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0,17	0,20	17,9%	0,51	0,67	30,9%
<i>Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)</i>	1.765.587.200	1.765.587.200		1.765.587.200	1.765.587.200	

(a) Calculados de acordo com a Instrução CVM no. 527/12.

(b) A margem EBIT Ajustada, foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas líquidas, excluindo-se a Receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(c) A provisão de manutenção se refere a estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras.

(d) Refere-se a apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras

(e) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

BALANÇO CONSOLIDADO	3T12	4T12
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.472.105	872.491
Conta Reserva	36.525	9.765
Contas a receber	266.422	279.843
Contas a receber pessoas ligadas	171.825	167.230
Dividendos e juros sobre o capital próprio	661	614
Impostos a recuperar	49.917	71.476
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.126	82.126
Contas a receber com operações de derivativos	42.859	48.441
Despesas antecipadas e outros	55.650	71.698
Total do circulante	2.178.090	1.603.684
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva e contas a receber	20.246	20.399
Partes Relacionadas	146.246	149.159
Impostos a recuperar	155.845	135.055
Impostos diferidos	401.469	440.149
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.554.100	2.568.207
Contas a receber com operações de derivativos	13.912	13.244
Despesas antecipadas e outros	30.355	32.957
Total do realizável a longo prazo	3.322.173	3.359.170
Investimentos	109	-
Imobilizado	527.406	560.906
Intangível	8.584.744	8.782.066
Diferido	-	-
Total do Ativo Não Circulante	12.434.432	12.702.142
TOTAL DO ATIVO	14.612.522	14.305.826
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	351.877	492.759
Debêntures e notas promissórias	2.956.679	2.026.988
Contas a pagar com operações de derivativos	-	326
Fornecedores	336.402	365.314
Impostos e contribuições a recolher	198.874	284.110
Impostos e contribuições parcelados	50.092	50.394
Obrigações sociais e trabalhistas	143.085	139.538
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	78.380	40.953
Mútuos - partes relacionadas	-	30.858
Plano de incentivo - partes relacionadas	-	14.976
Dividendos e juros sobre o capital próprio	953.554	257
Provisão de manutenção	207.614	147.912
Obrigações com o poder concedente	26.527	48.368
Outras contas a pagar	151.372	100.938
Total do Circulante	5.454.456	3.743.691
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	1.074.889	923.835
Debêntures e notas promissórias	3.525.616	4.710.832
Contas a pagar com operações de derivativos	5	1.599
Impostos e contribuições a recolher	-	36.994
Impostos e contribuições parcelados	456.493	450.768
Impostos diferidos	204.820	218.599
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	25.713
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	69.884	60.750
Provisão de manutenção	162.148	209.403
Obrigações com o poder concedente	16.009	6.862
Adiantamento para aumento de capital - partes relacionadas	-	1.916
Mútuos - partes relacionadas	186.563	162.979
Plano de incentivo - partes relacionadas	-	12.829
Outras contas a pagar	449.292	376.724
Total do exigível a longo prazo	6.145.719	7.199.803
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.025.342	2.025.342
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.010)	324
Reservas de lucros	958.599	1.205.369
Ágio em transação de capital	-	(22.934)
Dividendo adicional proposto	-	100.775
Patrimônio líquido dos controladores	2.981.931	3.308.876
Participações de acionistas não controladores	30.416	53.456
Total do patrimônio líquido	3.012.347	3.362.332
TOTAL	14.612.522	14.305.826

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	4T11	4T12	2011	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	297.629	351.526	910.769	1.192.373
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(27.734)	(24.901)	(142.976)	(61.242)
Apropriação de despesas antecipadas relacionadas à concessão	20.695	20.510	82.779	82.034
Depreciação e amortização	87.598	127.603	355.711	456.143
Baixa do ativo imobilizado e intangível	(7.401)	1.494	19.365	15.507
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições	22.075	22.249	79.173	84.119
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	10.662	4.189	32.231	47.966
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	2.440	1.164	11.168	5.179
Juros sobre debêntures, notas promissórias, empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis	217.952	140.430	869.988	638.173
Variação monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	5.384	4.433	32.229	21.654
Capitalização de custo de empréstimos	(11.301)	(10.987)	(47.286)	(45.561)
Resultado de operações com derivativos e <i>fair value option</i>	(5.738)	(2.410)	17.683	(20.218)
Constituição da provisão de manutenção	(2.527)	31.807	139.080	152.102
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	15.669	8.291	70.640	48.673
Constituição e reversão de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	1	(9.134)	(631)	(1.272)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.518	26.310	7.690	9.640
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	1.462	(584)	4.730	549
Juros sobre impostos parcelados	18.560	6.693	55.238	34.694
Variação cambial sobre imobilizado e intangível	-	(5.749)	-	(3.162)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(7.576)	(34.293)	(67.157)	(32.057)
Contas a receber - partes relacionadas	(24.483)	4.607	(36.290)	280.659
Impostos a recuperar	(311)	(769)	(6.905)	(16.339)
Dividendos recebidos/ a receber	1	47	5.080	(2)
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	(32.502)	(34.617)	(123.923)	(133.777)
Despesas antecipadas e outras	(6.369)	(18.534)	(4.279)	(16.630)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	50.588	25.124	16.179	14.331
Fornecedores - partes relacionadas	(49.647)	552	(44.839)	(277.821)
Obrigações sociais e trabalhistas	(250)	(3.547)	14.330	37.069
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	139.313	263.310	522.056	774.994
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(164.167)	(226.619)	(549.841)	(654.456)
Realização da provisão de manutenção	(106.615)	(52.543)	(343.547)	(269.704)
Obrigações com o poder concedente	10.965	17.235	47.818	13.500
Outras contas a pagar	(21.329)	(44.864)	3.304	(3.665)
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	434.562	588.023	1.929.567	2.373.453
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Pagamento pela compra do Aeroporto Internacional de Quito, líquido do caixa adquirido	-	-	-	(188.398)
Pagamento pela compra do Aeroporto Internacional de San Jose, líquido do caixa adquirido	-	-	-	(68.927)
Pagamento pela compra da Barcas, líquido do caixa adquirido	-	20.597	-	(73.741)
Pagamento pela compra do Aeroporto Internacional de Curaçao, líquido do caixa adquirido	-	(53.725)	-	(53.725)
Aquisição de ativo imobilizado	(29.552)	(64.183)	(118.973)	(215.783)
Adições ao ativo intangível	(117.223)	(224.853)	(539.636)	(535.176)
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	(11)	(21.218)	(127)	(20.200)
Participação dos acionistas não controladores	(34.220)	42.897	(34.220)	53.356
Baixa de adiantamentos	-	270	-	(2.922)
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(181.006)	(300.215)	(692.956)	(1.105.516)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Resgates / Aplicações (conta reserva)	648	26.752	943	(9.794)
Liquidação de operações com derivativos	(1.773)	(2.764)	(151.461)	(7.595)
Mútuos com partes relacionadas				
Captações	14.543	-	17.663	6.722
Recebimentos/Pagamentos	-	17	-	(1.507)
Liberações	(15.198)	-	(15.198)	-
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamentos mercantis				
Captações	1.225.429	2.032.439	3.278.770	3.620.132
Pagamentos de principal	(1.192.672)	(1.718.795)	(3.191.200)	(2.944.319)
Pagamentos de juros	(316.174)	(247.936)	(784.700)	(744.519)
Dividendos pagos	9.840	(977.135)	(806.766)	(1.077.897)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(275.357)	(887.422)	(1.651.949)	(1.158.777)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(21.801)	(599.614)	(415.338)	109.160
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	785.132	1.472.105	1.178.669	763.331
No final do exercício	763.331	872.491	763.331	872.491

ANEXO

Novos Pronunciamentos e Interpretações

Há pronunciamentos e interpretações contábeis emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e International Financial Reporting Standards Interpretations Committee – IFRIC, que foram publicados ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC. Dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia e suas investidas nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Os mesmos serão implementados à medida que sua aplicação se torne obrigatória. A Companhia ainda não estimou a extensão dos possíveis impactos destes novos pronunciamentos e interpretações em suas demonstrações financeiras, exceto quanto à aplicação das normas IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IFRS 11 - Acordos Conjuntos.

A adoção da norma IFRS 10, a qual possui a nova definição de controle e as diretrizes adicionais de controle e, a adoção da norma IFRS 11 resultarão em alterações na contabilização do investimento mantido pelo Grupo nas *joint ventures* atualmente registrado pelo método de consolidação proporcional, de acordo com a norma IAS 31 - *Interest in Joint Ventures*.

De acordo com a norma IFRS 11, as empresas controladas em conjunto serão classificadas como *joint ventures* e serão registradas pelo método de equivalência patrimonial, resultando no registro da participação proporcional da CCR, no patrimônio líquido, no resultado do exercício e nos resultados abrangentes em uma única rubrica que será apresentada no balanço patrimonial consolidado, bem como na demonstração consolidada do resultado ou do resultado abrangente como “Investimentos” e Equivalência Patrimonial”, respectivamente.

Caso as normas IFRS 10 e IFRS 11 tivessem sido adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras, estimam-se os valores abaixo:

2012 - R\$ milhares	Dados selecionados de 2012 com consolidação proporcional (critério atual)	Dados selecionados de 2012 estimados utilizando o critério de consolidação através de Equivalência Patrimonial
Total de ativos	14.305.826	12.502.803
Total de passivos	10.943.494	9.140.474
EBITDA ajustado	3.271.783	3.117.428

O resultado líquido do exercício e o patrimônio líquido não seriam afetados.